

## **SEMANA DE ENFERMAGEM DA AJES DE GUARANTÃ DO NORTE**

### **PERFIL DE MULHERES QUE REALIZARAM O PAPANICOLAU EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE UMA REGIÃO NORTE DE MATO GROSSO**

*Mylena Zeilinger*

*Geane Pereira Batista*

*Fabiana Rezer*

*Wadimir Rodrigues Faustino*

*1 – Graduando de enfermagem da AJES- Faculdade do Norte de Mato Grosso, Brasil.*

*2 – Docentes da AJES-Faculdade do Norte de Mato Grosso, Brasil.*

#### **RESUMO**

**Objetivo:** analisar o perfil de mulheres que realizaram o exame Papanicolau.

**Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo, com abordagem quantitativa, realizado em uma Unidade básica de Saúde da região Norte de Mato Grosso, com a amostra de 561 exames citopatológicos realizados no período de fevereiro de 2018 a setembro de 2019. **Resultados:** foram divididos em três categorias: miscigenação da população que realizaram o exame Papanicolau, faixa etária das mulheres que realizaram o mesmo (15% se encontra fora da faixa etária de 25 a 64 anos preconizada pelo Ministério da Saúde) e os resultados clínicos desses exames (prevalência de inflamações ou infecções por micro-organismos).

**Conclusão:** que ainda há uma baixa adesão de mulheres que são submetidas a esse exame, na faixa etária preconizada, a importância do acolhimento da mulher pelos profissionais de saúde, com orientações claras e objetivas.

**Palavras-chave:** Papanicolau; perfil; mulheres; unidade básica de saúde.

#### **INTRODUÇÃO**

O Papanicolau é um exame que tem como finalidade detectar a existência de alguma alteração celular do colo uterino; também é conhecido como esfregaço cérvico

**SEMANA DE ENFERMAGEM DA AJES DE GUARANTÃ DO NORTE**

vaginal e colpocitologia oncótica cervical, sendo que, a principal estratégia é diagnosticar lesões precursoras do câncer de colo de útero (SILVA et al., 2019).

O Câncer de Colo de Útero é causado pelo Papiloma Vírus humano (HPV), sendo diferenciados em mais de 200 (duzentos) tipos, desses, quatro sorotipos de HPV são classificados como de alto risco para desenvolvimento de câncer de colo uterino, sendo eles 6, 11, 16, 18, e mais prevalente os tipos oncogênicos 16 e 18, que são transmissíveis por via sexual ou outras vias de transmissão (OLIVEIRA, 2018).

O contágio acontece por contato direto com a pele ou mucosa infectada que inclui contato oral-genital, ou durante o parto. A falta de informações adequadas para as mulheres contaminadas pode trazer consequências erroneamente para o seu bebê, seu parceiro e para si mesma, e para as não infectadas os riscos de contrair o vírus (MUNHOZ et al., 2018).

O exame pode ser realizado em Unidades do Sistema Único de Saúde (SUS) da Atenção Básica, desde que existam profissionais qualificados para executar as técnicas corretas do procedimento, sendo esta competência do enfermeiro (TEIXEIRA et al., 2019).

O enfermeiro tem a responsabilidade de se comprometer nas ações de promoção e prevenção do câncer de colo de útero (PCCU), desenvolvendo estratégias que incentivem e motivem as mulheres para a realização e adesão deste exame e para que as mulheres saibam que a finalidade do teste é preveni-las do câncer de colo de útero (TSUCHIYA et al., 2017).

O exame preventivo pode causar um pequeno incômodo durante a coleta, mas sendo simples e de rápida execução; muitas mulheres não têm conhecimento da importância que o exame possui na prevenção do câncer de colo de útero e acabam realizando esporadicamente (SILVA et al., 2019).

Em 1998, o Ministério da Saúde instituiu o Programa Nacional de Combate ao Câncer de Colo do Útero, através da Portaria GM/MS nº 3040/9810 para mobilização e captação de mulheres. Depois de alguns anos estas ações foram transferidas para

**SEMANA DE ENFERMAGEM DA AJES DE GUARANTÃ DO NORTE**

o Instituto Nacional do Câncer (Portaria GM/MS nº 788/99) e criação do Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero (SIS-COLO) (SILVA et al., 2019).

Segundo o Ministério da Saúde (MS), o rastreamento deve se iniciar aos 25 anos de idade para as mulheres que já iniciaram atividade sexual com a realização de dois exames anualmente. Após dois exames negativos, o intervalo entre os exames deve ser de três anos até completar os 64 anos de vida(SILVA et al., 2019).

Conhecer o perfil de mulheres que realizam o exame Papanicolau, traz a equipe de saúde da região uma forma de buscar estratégias adequadas para alcançar esse atendimento as mulheres que não realizam o exame, muitas vezes por vergonha, medo ou por sentir dor durante a coleta, e também traz uma cobertura eficaz da sua população-alvo (POLO et al., 2019).

Através disso, os profissionais de saúde podem alcançar maior números de mulheres para efetivação do rastreamento e detectar lesões precursoras, e assim, intervir com tratamentos adequados a prevenir os respectivos casos de câncer de colo de útero, e também reduzir a mortalidade pelo mesmo (MACHADO; PIRES, 2018).

As altas taxas de mortalidade atingem principalmente mulheres de baixa renda, negras e de idade entre 45-64 anos, trazendo um número de 5 mil e 430 óbitos no ano de 2013, e um aumento significativo para 5 mil e 725 mortes em 2015. No Brasil entre o período de 2010 a 2015 foi contabilizado um número total de mortes de 28 mil e 648 casos por câncer de colo uterino (SIMÕES et al., 2018).

Por tanto, o artigo tem como objetivo analisar o perfil de mulheres que realizam o Papanicolau, permitindo especificar o atendimento.

**MÉTODO**

Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo, com abordagem quantitativa, realizado com dados coletados em registros da vigilância epidemiológica

## **SEMANA DE ENFERMAGEM DA AJES DE GUARANTÃ DO NORTE**

da região de Guarantã do Norte - MT para identificar o perfil de mulheres que realizam o exame Papanicolau, no período de fevereiro de 2018 a setembro de 2019.

A pesquisa visou responder a seguinte questão norteadora: Qual é o perfil de mulheres que realizam periodicamente o exame Papanicolau? Elaborada na estratégia PICO, P (Paciente), I (Faixa etária, cor de pele, e resultado de exames), C (Papanicolau), O (Perfil de mulheres que realizam o exame).

Os critérios de inclusão foram: registro de mulheres residentes da região de Guarantã do Norte – MT, na área coberta pela estratégia saúde da família, pertencentes a uma unidade básica de saúde, dentre a faixa etária de 15 a 80 anos de idade e que já realizaram o exame citopatológico. Os critérios de exclusão foram: registros incompletos, coleta de material decorrente de amostra insatisfatória e mulheres que não iniciaram sua vida sexual.

Utilizou-se como fonte de informação o SIS-COLO, no que se refere aos dados da Secretaria de Vigilância Epidemiológica de Guarantã do Norte. Para atender ao objetivo do estudo foram selecionadas as variáveis: número de casos notificados de 2018 a 2019; faixa etária (menores e maiores de 25 a 64 anos) preconizadas pelo ministério da saúde; Cor de pele; e principal achado clínicos do exame.

A amostra de 561 exames do estudo correspondeu às pessoas que realizaram o exame no período selecionado. A coleta de dados foi realizada por etapas, incluídas as variáveis mostradas no SIS-COLO, que foram incorporados os gráficos e tabelas do Microsoft Excel 2016.

Para a análise estatística, os dados foram apresentados em frequência absoluta e relativa percentual, com auxílio de gráficos e tabelas. Baseado na Portaria GM/MS nº 3040 de 21 de junho de 1998, que instituiu o Programa Nacional de Combate ao Câncer de Colo do Útero, foi estimado o perfil epidemiológico. Este estudo constitui-se em uma pesquisa documental e eletrônica, portanto, não houve necessidade de aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

## **RESULTADOS**

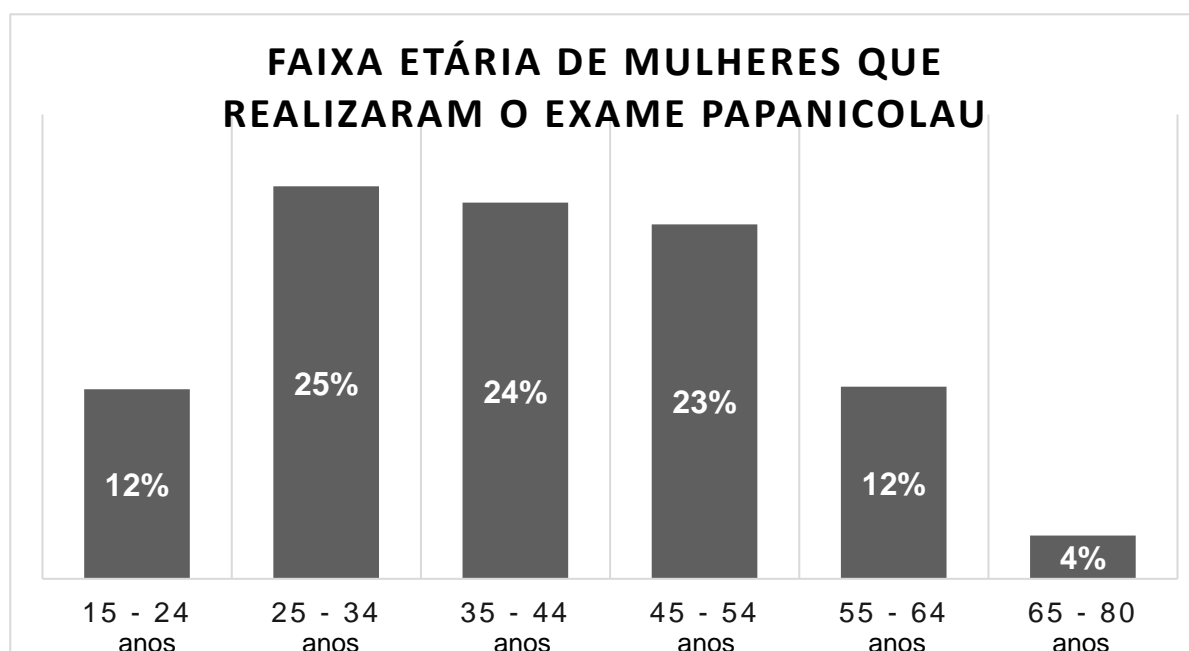
## SEMANA DE ENFERMAGEM DA AJES DE GUARANTÃ DO NORTE

Dentre as 561 mulheres registradas que realizaram o exame Papanicolau em uma unidade básica de saúde em Guarantã do Norte – MT no período de 2018 a 2019, apenas uma mulher consta ser de pele amarela e 23 (4%) mulheres de pele negra, 152 (27%) de pele branca e 385 (69%) mulheres constam ser de pele parda, podendo assim perceber a prevalência de mulheres pardas que realizaram o exame preventivo, e a baixa adesão pelas mulheres de pele amarela e negra.

Vale ressaltar, a existência de coerência entre a faixa etária atribuída pelo Ministério da Saúde, que determina dos 25 aos 64 anos de idades com a faixa etária predominante nos exames realizados nesta pesquisa. Esta pesquisa releva 70 (12%) mulheres na faixa etária de 15 a 24 anos de idade; e um maior número entre os 25 e 34 anos que correspondem a 145 (25%) mulheres.

Apresentou 16% da faixa etária que não corresponde a preconização pelo Ministério da Saúde sendo 84% dentro da faixa etária atribuída, com demonstra o gráfico 01.

**Gráfico 1:** Porcentagem de exames realizados referente a idade.



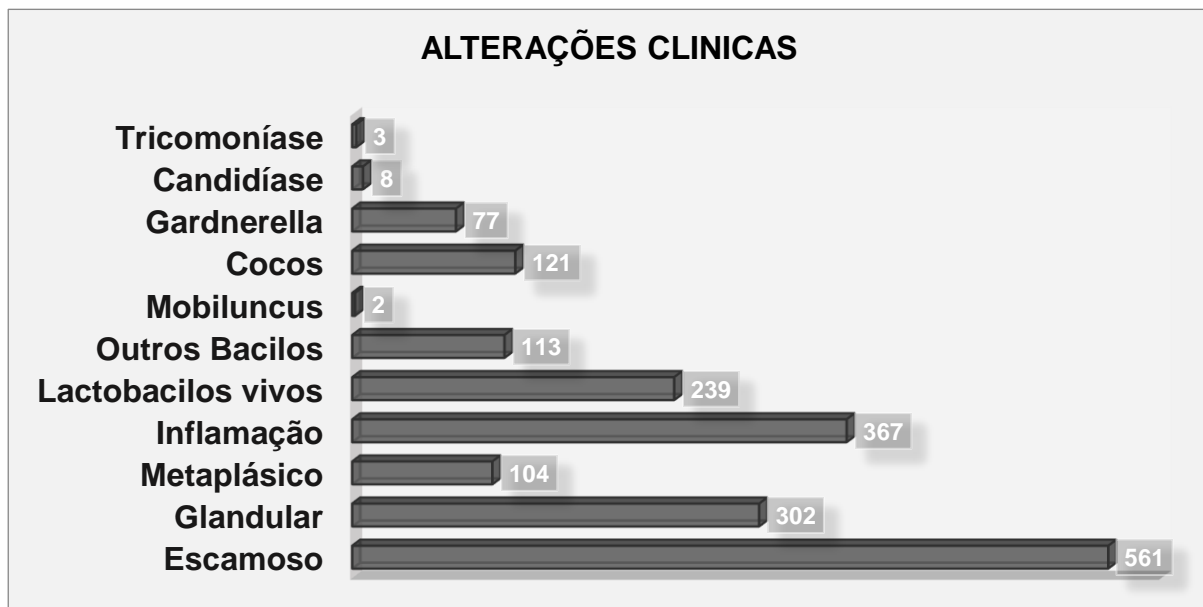
**Fonte:** Vigilância epidemiológica

Posteriormente, os resultados clínicos dos exames que são observados entre duas e cinco alterações clínicas no exame; apenas uma foi diagnosticada com

**SEMANA DE ENFERMAGEM DA AJES DE GUARANTÃ DO NORTE**

o vírus HPV e lesões de alto grau; uma que não teve nenhuma alteração ou infecção; 367 mulheres tiveram resultado por inflamação, e 104 mulheres com metaplasia.

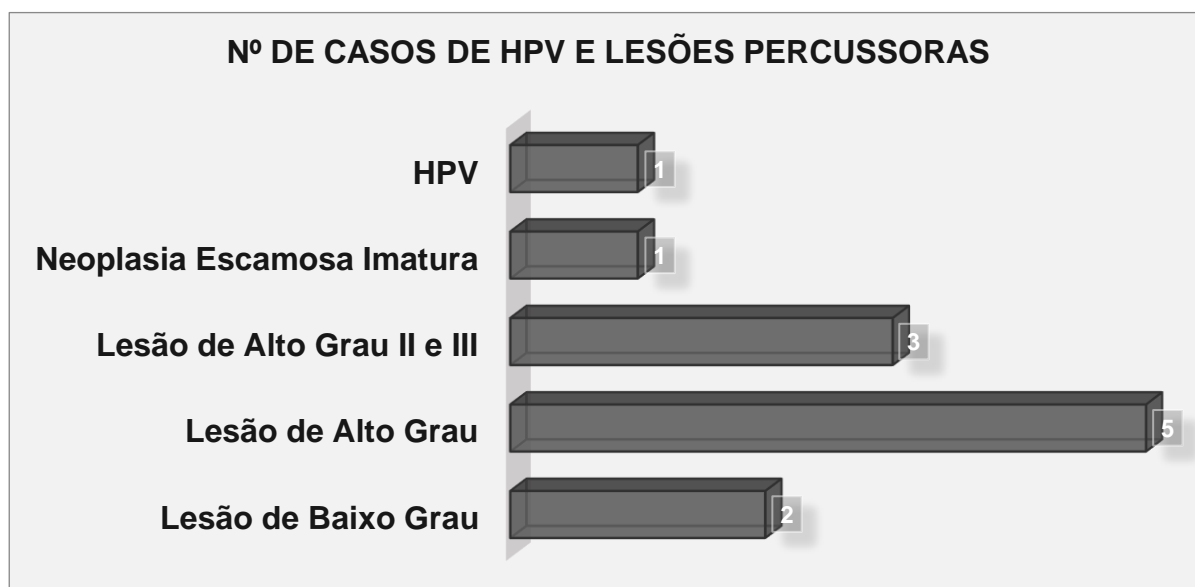
**Gráfico 2:** Números de mulheres diagnosticadas com alterações clínicas.



**Fonte:** Vigilância epidemiológica

Evidencia-se um menor número de mulheres diagnosticadas com alterações nas células do colo do útero, tendo apenas uma prevalência de atrofia com inflamação em 77 mulheres e 7 com hipotrofia.

Já o gráfico 3 representa os casos por lesões precursoras de colo de útero e caso de infecção pelo HPV.

**SEMANA DE ENFERMAGEM DA AJES DE GUARANTÃ DO NORTE****Gráfico 3:** Números de casos por HPV e lesões precursoras

**Fonte:** Vigilância epidemiológica

Como representado no gráfico acima, apenas uma mulher foi identificada com HPV e uma por neoplasia escamosa imatura, outras 5 com lesão de alto grau I e II, 3 com lesão de alto grau e duas com lesão de baixo grau.

## DISCUSSÃO

A adesão de mulheres no exame Papanicolau é muito importante, pois através do exame citopatológico que são identificadas lesões precursoras do câncer de colo de útero, esse tipo de câncer é de simples diagnóstico com progresso lento, proporcionando, assim, elevadas contribuições de cura àqueles casos de identificação precoce, e se frequentes, permitem amortizar em até 70% a sua mortalidade na população de risco (CUNHA; ARTEAGA, 2019).

O Papanicolau é um exame realizado pelo enfermeiro, onde o mesmo deve ser habilitado para executar tal procedimento, é um exame bem rápido, porém muitas mulheres não realizam por medo ou vergonha, mesmo sendo informadas pelos enfermeiros (as) de suas unidades, sobre a importância de estar realizando o exame periodicamente (LEITE et al., 2018).

Apesar do Ministério da Saúde preconizar a realização do exame preventivo do câncer do colo de útero nas mulheres de 25 anos a 64 anos, de idade há também

**SEMANA DE ENFERMAGEM DA AJES DE GUARANTÃ DO NORTE**

ocorrências em outras faixas etárias e a prevenção deve ser extensiva, mesmo intensificando na faixa etária de maior incidência de casos, pois o exame citopatológico tem finalidade detectar lesões precursoras do câncer do útero como as infecções sexualmente transmissíveis e pode levar a várias complicações se não for tratada precocemente, ocasionando infertilidade, complicações durante a gestação, câncer e levando até a morte (BARRETO; OLIVEIRA; GOMES, 2018, CAMPOS et al., 2019).

O enfermeiro tem que ter um conhecimento imprescindível na compreensão da complexidade do câncer cervical, onde o mesmo deve realizar a coleta, mas também tem o papel de orientação, agendar consultas periodicamente realizar o controle das infecções sexualmente transmissíveis (IST's), ter acesso ao diagnóstico de HPV Buscando agilidade no seu atendimento e conhecimento das patologias e entre outras (SOUZA et al., 2019)

Com relação aos fatores que interferem na realização do exame Papanicolau, que a maioria das mulheres não realizam o exame por vergonha, medo, e até mesmo o medo de saber o resultado, se sentem constrangidas onde se tornam a dificuldade de realizarem o procedimento (RODRIGUES, 2019).

Embora fique evidenciado o quanto é importante o rastreamento e acompanhamento de mulheres nas faixas etárias estabelecidas pelo Ministério da Saúde, há uma escassez na realização do exame Papanicolau, onde acaba tendo, conseqüentemente dificuldade na detecção precoce, aumentando assim as chances de propagação do câncer do colo útero (SILVA et al., 2019).

Sendo assim, o ato de procurar um serviço de saúde para realizar o exame do citopatológico faz parte individualmente de cada mulher tomar esta atitude, prevenindo-se assim, do câncer de colo de útero, e cuidando de sua saúde holisticamente (CAMPOS, 2018).

**CONCLUSÃO**



## **SEMANA DE ENFERMAGEM DA AJES DE GUARANTÃ DO NORTE**

Nota-se o elevado números de mulher que se consideram parda e branca, e o baixo percentil de mulheres que se consideram negra ou amarela.

Outro aspecto importante, é que dentre a faixa etária de 15 a 24 anos, que já realizaram o preventivo, as mulheres desta região já estão iniciando sua vida sexual mais cedo, e os problemas mais encontrados, são de Infecções Sexualmente Transmissíveis.

No decorrer do estudo notou-se que a maioria das mulheres que realizam o exame apresenta resultados de inflamações, lactobacilos, cocos, e outros, também de células epiteliais escamosas e glandulares que apresentaram características celulares normais.

Também foram identificadas células escamosas e glandulares atípicas de significado indeterminado e lesão intraepitelial de baixo e de alto grau, quando as alterações celulares encontradas foram menos acentuadas que as inflamatórias e infecções por micro-organismos que são insuficientes para concluir uma lesão intraepitelial escamosa ou glandular levando ao câncer, e havia apenas uma usuária com HPV, sendo um resultado de menos de 1% das mulheres.

## **REFERÊNCIAS**

1. BARRETO, Adriana Maria Moreira Alexandre; DE OLIVEIRA, Fabíola Moreira Casimiro; DE CARVALHO GOMES, Márcia Queiroz. **Intervenção educativa em saúde para idosas à cerca do exame Papanicolau.** Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, v. 10, n. Especial, p. 252-254, 2018.
2. CUNHA, Tatiana; ARTEAGA, Silva. **Perfis da população que realiza ou não exame preventivo de câncer de colo uterino: comparação entre os estados do rio de janeiro e da bahia.** Anais, p. 1-16, 2019.
3. FREITAS LIMA, Hilderlânia et al. **Saúde e educação popular com mulheres sobre o exame papanicolau: relato de experiência.** Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC), v. 4, n. 1, 2019.
4. GOMES, Lidiane Cristina de Sousa et al. **Conhecimento de mulheres sobre a prevenção do câncer de colo do útero: uma revisão integrativa.** Revista UningáReview, v. 30, n. 2, 2018.

**SEMANA DE ENFERMAGEM DA AJES DE GUARANTÃ DO NORTE**

5. LEITE, KamilaNethielly Souza et al. **Exame papanicolau: fatores que influenciam a não realização do exame em mulheres de 40 a 65 anos.** Arquivos de Ciências da Saúde, v. 25, n. 2, p. 15-19, 2018.
6. MACHADO, Lígia Souza; PIRES2PIRES, Mario Cezar. **Rastreamento do papilomavírus humano (hvp) através do exame de papanicolau.** Revista Enfermagem Atual InDerme, v. 85, n. 23, 2018.
7. MUNHOZ, Mariane et al. **Neoplasia de câncer de colo de útero e papilomavírus humano: implicações da literatura científica.** Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 9, n. 3, 2018.
8. OÉ, Bruna Röglin; TRINDADE, Fernanda Rocha da; DEXHEIMER, Geórgia Muccillo. **Análise da periodicidade e da idade na realização do exame citopatológico cervicovaginal no rio grande do sul.** *Revista Saúde e Desenvolvimento*, 12.10: 104-120, 2018.
9. OLIVEIRA, Daniele da Silva et al. **Atuação da enfermeira frente aos fatores que interferem na adesão de mulheres idosas ao exame de Papanicolau.** Revista Enfermagem Contemporânea, v. 8, n. 1, p. 87-93, 2019.
10. OLIVEIRA, Giovana Pareja; MATTOS, NatieleFantim Oliveira de. **Conhecimento de acadêmicas da área da saúde de um centro universitário sobre a importância da realização do exame papanicolau para a prevenção do hpv.**2018.
11. POLO, Ana Luiza Ceolin et al. **Avaliação do programa de realização de exame citopatológico na ubs centro social urbano (csu-areal)/evaluación del programa de examencitopatológico en el centro social urbano de ubs (csu-areal).** Brazilian Journal of Health Review, v. 2, n. 4, p. 3559-3565, 2019.
12. SILVA, Iara Damascena et al. **Exame papanicolau: percepção das mulheres sobre os motivos que influenciam a sua não realização.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 34, p. e1125-e1125, 2019.
13. SILVA, Patrick Leonardo Nogueira da. **Perfil epidemiológico, clínico e laboratorial do exame citopatológico realizado em Espinosa, Minas Gerais, durante o ano de 2014.** *Revista Sustinere*, 6.2: 239-249, 2018.

**SEMANA DE ENFERMAGEM DA AJES DE GUARANTÃ DO NORTE**

14. SILVA, RulioGlécias Marçal et al. **Teste de papanicolau: realização e conhecimento de acadêmicas de enfermagem.** Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção, v. 9, n. 1, 2019.
15. SIMÕES, Angélica Lima Brandão et al. **Perfil da mortalidade por câncer do colo do útero no brasil-período de 2010 a 2015.** CIPEEX, v. 2, p. 1624-1633, 2018.
16. SOUZA, Andréa; SUTO, Cleuma; COSTA, Laura et al. **Exame citopatológico de câncer de colo do útero: acesso e qualidade no atendimento.** Rio de Janeiro. Rev. Pesqui. Cuid. Fundam., v. 11, n. 1, p. 97 – 104, 2019.
17. RODRIGUES, Fabiana Passos. **Papanicolau e sua relação entre universitárias como método de prevenção para o câncer do colo do útero.** Revista Científica UMC, v. 4, n. 3, 2019.
18. TEIXEIRA, Vitória Regina Silva et al. **A segurança do paciente diante da assistência de enfermagem na coleta do exame papanicolau em uma estratégia saúde da família: um relato de experiência.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 11, n. 3, p. e205-e205, 2019.
19. TSUCHIYA, Carolina Terumi et al. **O câncer de colo do útero no brasil: uma retrospectiva sobre as políticas públicas voltadas à saúde da mulher.** JBES: BrazilianJournalof Health Economics/Jornal Brasileiro de Economia da Saúde, v. 9, n. 1, 2017.
20. VÉRAS, Gerlane Cristinne Bertino et al. **Análise dos resultados do teste de papanicolau entre usuárias da atenção primária: estudo transversal.** Enfermagem em Foco, v. 10, n. 1, 2019.